

A gestão da Petrobrás mudou ou não?

Demandas da categoria estão sem retorno da gerência da Regap

O Sindipetro/MG não obteve resposta sobre diversos ofícios enviados à empresa. As demandas encaminhadas são de interesse da categoria na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, entre elas problemas sobre alimentação, transporte e segurança. Os problemas foram relatados à gerência da refinaria e cobrados reiteradamente, sem retorno. “O Sindicato precisa ser levado à sério”, afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

Em ofícios enviados desde 26 de abril, o Sindicato cobrou providências acerca do fim do fornecimento de alimentação específica para dietas restritivas (diabéticos e celíacos) nos lanches para trabalhadores de turno ininterrupto de revezamento da Regap. A mudança vai na contramão do que prevê a Cláusula 72 do nosso atual

Acordo Coletivo de Trabalho, que trata do Programa de Alimentação Saudável. As reclamações da categoria em relação a essa pauta têm sido recorrentes. Assim, a entidade solicita a retomada imediata da distribuição de alimentos para dietas restritivas em todas as refeições oferecidas pela empresa aos seus empregados, assim como melhoria contínua da qualidade das refeições oferecidas.

Outro encaminhamento feito pelo Sindipetro/MG foi acerca dos longos trajetos de linhas de transporte de turno da Regap. Há relatos de jornadas que ultrapassam duas horas de trajeto, mesmo em linhas que circulam por Betim (linha 9). As linhas 4, 5 e 7 também têm sido denunciadas pelos trabalhadores pelos longos períodos de viagem. O Sindicato se preocupa com as implicações das longas viagens para a saúde



e segurança dos trabalhadores em turno de revezamento ininterrupto, especialmente entre jornadas de 12 horas de trabalho.

Também é uma preocupação do Sindicato, os possíveis impactos da instalação de novo sistema de identificação para uso dos veículos destinados ao transporte de brigadistas de incêndio. A necessidade de confirmação de identificação do brigadista para dirigir esses veículos, em caso de emergências como um incêndio, pode representar problemas de segurança para toda a unidade e comunidade do entorno. O Sindicato solicita que o novo sistema seja suspenso até que sejam avaliados os impactos desta medida.

O Sindipetro/MG se mantém firme na defe-

sa da garantia de melhores condições de trabalho para a categoria. No entanto, este não é um compromisso só dos representantes dos trabalhadores, mas também da gestão da empresa. Somente após muita insistência do Sindicato, a gestão da Regap antecipou a Reunião da Comissão Local de RH para 30/05. “Aguardamos um posicionamento como sinal de respeito às petroleiras e petroleiros que não podem sofrer as consequências da transição de gestão da empresa, principalmente após quase cinco meses do novo governo no qual depositamos esperanças de uma Petrobrás melhor”, enfatiza Guilherme Alves.

Envie sua denúncia para diretoria@sindipetromg.org.br

FUP e sindicatos buscam melhorias para terceirizados

Após a substituição da alta administração da Petrobrás, ocorrida no último mês de abril, a gestão da empresa se comprometeu em retomar o diálogo com a categoria e realizar uma reestruturação organizacional. Deste modo, em resposta aos pedidos da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos, a empresa concordou em criar Grupos de Trabalhos (GTs) para tratar de questões prioritárias para a categoria.

Criado a partir da reivindicação do movimento sindical por mudanças estruturais na política de contratação da estatal, o Grupo de Trabalho Paritário sobre Terceirizações conta com a participação de sindicalistas que são trabalhadores de empresas privadas e de representantes das gerências do Sistema Petrobrás responsáveis pelo setor de contratação e fiscalização.

Em reunião ocorrida neste mês de maio, a FUP enfatizou que os temas a serem tratados no GT extrapolam os muros da empresa, pois impactam



milhares de trabalhadoras e trabalhadores da indústria de óleo e gás, dado que a estatal é referência para o setor. Também ressaltou a importância desse diálogo estancar o processo de desemprego e de intensa precarização dos empregados contratados, que foram gravemente impactados pelo desmonte do Sistema Petrobrás e pela desregulamentação das condições de trabalho.

Os problemas criados pelo modelo de terceirização têm gerado discriminações absurdas entre trabalhadores próprios e terceirizados da Petrobrás, mesmo que estes profissionais atuem lado a lado nas unidades. Também há acú-

mulo de denúncias relativas ao descumprimento da legislação e das normas de segurança por parte das empresas contratadas, práticas antissindicais, assédios moral e sexual.

“As terceirizações representam um desafio constante na luta pela dignidade no trabalho dentro da Petrobrás. A criação deste GT sobre Terceirizações surge da busca, da FUP e seus sindicatos, por soluções efetivas, como a exigência de salários justos, o respeito às normas de segurança e a fiscalização rigorosa dos contratos por parte da Petrobrás” afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do sindicato.

Durante a reunião reali-

zada neste mês, a Petrobrás reforçou a disposição da nova gestão em melhorar as condições de trabalho dos contratados, assim como a analisar os principais problemas apresentados pelos dirigentes sindicais. Sobre as condições de trabalho dos terceirizados, Guilherme Alves destacou que o sindicato continuará lutando por melhorias.

“Vamos lutar incansavelmente por uma nova política de contratação que valorize e proteja os direitos básicos de todos os trabalhadores. Juntos, podemos alcançar melhores condições de trabalho para toda a categoria!”, afirmou Guilherme Alves.